



Trabalhos Científicos

Título: Análise Comparativa Da Letalidade Por Queimaduras E Corrosão, Dentre As Unidades De Queimados, Na Faixa Etária Pediátrica, Nas Unidades Federativas Do Brasil Entre Junho 2022 A Dezembro De 2024

Autores: MAITÊ COSTA BARROS (UNIDOMPEDRO), GABRIELA LOULA DOURADO DO NASCIMENTO (FACULDADE BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA), PIETRO FRANÇA ALMEIDA DE CARVALHO (ZARNS), GABRIELLE OLIVEIRA SILVA (UNIVERSIDADE SALVADOR), BARBARA SIMONE DAVID FERREIRA (ZARNS/UNIDOMPEDRO), IGOR MACEDO PINTO (UNIVERSIDADE SALVADOR)

Resumo: Introdução: Queimaduras têm impactos físicos, psicossociais e financeiros, agudos e crônicos, potencialmente devastadores. Ressalta-se a importância do manejo adequado, fundamental para reduzir mortes e incapacidades evitáveis 8203,8203,por queimaduras. Unidades de Tratamento de Queimados, UTQ, originaram-se na década de 1960, em Inglaterra e Estados Unidos, com o intuito de otimizar o manejo das vítimas, e melhorar índices epidemiológicos. Segundo a Sociedade Brasileira de Queimaduras, SBQ, existem 83 UTQ cadastradas no território nacional.
Objetivos: Analisar a letalidade entre as unidades federativas, UF, através de suas UTQ na população de 0 a 19 anos.
Metodologia: Através das UTQ, reconhecidas pela SBQ, faz-se uma análise comparativa das UF, de forma transversal, retrospectiva e descritiva. Os dados de internações e óbitos por tópico “queimadura e corrosão” foram obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde, SIH/SUS, entre 06/2022 e 12/2024, disponibilizados no DATASUS, Ministério da Saúde, na faixa de 0 a 19 anos, por sexo, etnia, em UF com UTQ. Amapá, Acre e Roraima foram UF excluídas, pois não têm cidades com UTQ reconhecidas pela SBQ. Para análise de dados, foi utilizado o software Microsoft Office Excel 2016.
Resultados: No período estudado, registraram 16.873 internações por queimaduras na faixa etária pediátrica, e 131 óbitos, com variações nas UF estatisticamente expressivas (p-value 10^-9), tendo Pernambuco o maior número de internações, 14%, e Rondônia o menor, 0,2%. Em relação a letalidade, Goiás apresentou a maior taxa, 49,1. Paraná, Rio Grande do Norte e Rondônia foram nulos, na sequência, veio Santa Catarina, 1,73. Quanto ao sexo, o teste de Fisher não encontrou diferença estatística significante, p-value aproximadamente 1,001. Quanto à idade, a faixa de 1 a 4 anos responde por 48,5% das internações, porém os óbitos são mais concentrados entre 15 e 19 anos, 38,9%. A média da letalidade das UF durante as internações foi de 10,6 mortes a cada mil internados. Quanto à etnia, a maior mortalidade foi em pardos, sendo que em Mato Grosso, os óbitos foram apenas em pardos. Não foi possível dividir os casos quanto aos agentes causais
Conclusão: Mesmo com falta de dados, percebe-se diferença entre etnia, faixa etária e UF, sugerindo interferências sociais, e qualidade e resolutividade dos serviços de saúde, reforçando a necessidade de investimentos estruturais, campanhas de prevenção, capacitação de equipes e fortalecimento da atenção integral às vítimas de queimaduras. A alta taxa de letalidade em algumas UF, contrasta com índices nulos ou muito baixos em outras, suscitando a importância de investigação aprofundada de: manejo pré e intra-hospitalar, e fluxo de atendimento e registro de óbitos. Promover a equidade no cuidado a pacientes queimados, especialmente na faixa pediátrica, exige ações não só estruturais e de prevenção, quanto multi e interdisciplinar nas UTQ, além de padronização efetiva dos protocolos de atendimento em todo o território nacional.